

**A EDUCAÇÃO DE SURDOS E OS SENTIDOS CULTURAIS  
COMUNICADOS POR MEIO DE MEMES COMPARTILHADOS  
EM REDES SOCIAIS**

*Gilson Borges de Souza* (UENF)

[gilsonborgesdesouzauenf@gmail.com](mailto:gilsonborgesdesouzauenf@gmail.com)

*Ana Paula Borges de Souza* (UENF)

[anapaulabs197278@gmail.com](mailto:anapaulabs197278@gmail.com)

*Sabrina de Oliveira Borges* (UENF)

[sabrina.o.borges@hotmail.com](mailto:sabrina.o.borges@hotmail.com)

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

[chmsouza@uenf.br](mailto:chmsouza@uenf.br)

**RESUMO**

Os *memes* se tratam de artefatos culturais compostos por imagens ou vídeos, com tons jocosos e irônicos e que são facilmente repercutidos nas mídias sociais. Esse gênero se aproveita pela efemeridade da produção comunicativa das mídias digitais, oferecendo determinado enunciado de rápida assimilação sobre o qual os usuários podem aderir ou rechaçar sumariamente. Uma de suas principais características é a sua capacidade de viralizar, ou seja, de se replicar com rapidez em um dado contexto. Investigamos os sentidos produzidos por *memes* que enfocam a educação de surdos que circulam na rede social *Facebook*. Buscamos em grupos compostos por pessoas surdas ou por simpatizantes à visão sociocultural da surdez as mensagens, especificamente, postagens relativas ao uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua da comunidade surda brasileira e à construção de um entendimento sobre a surdez que a considera como diferença. Selecionamos para a análise cinco *memes* veiculados na referida rede social, alicerçando nosso olhar à Análise do Discurso Crítica de Fairclough. Nossas análises revelam que o compartilhamento de informações sobre a comunidade surda, a partir de *memes* nas redes sociais, pode facilitar a construção de uma visão positiva sobre a surdez, estimulando que mais pessoas busquem aprender a Libras.

**Palavras-chave:**

Memes. Surdez. Análise do Discurso Crítica.

**ABSTRACT**

Memes are cultural artifacts composed of images or videos, with jocular and ironic overtones, and that are easily echoed on social media. This genre takes advantage of the ephemerality of communicative production in digital media, offering a certain statement of quick assimilation to which users can subscribe or reject summarily. One of its main characteristics is its ability to viralize, that is, to replicate itself rapidly in a given context. We investigated the meanings produced by memes that focus on deaf education circulating on the social network Facebook. We searched in groups composed of deaf people or sympathizers of the sociocultural vision of deafness the messages, specifically, posts relating to the use of Brazilian Sign Language (Libras) as the first

language of the Brazilian deaf community and the construction of an understanding of deafness that considers it as a difference. We selected for analysis five memes posted on this social network, basing our view on Fairclough's Critical Discourse Analysis. Our analysis reveals that sharing information about the deaf community, from memes on social networks, can facilitate the construction of a positive view about deafness, encouraging more people to seek to learn Libras.

**Keywords:**

**Deafness. Memes . Critical Discourse Analysis.**

## **1. Introdução**

Tratamos neste texto da forma como os *memes* compartilhados em grupos de redes sociais retratam a surdez e a comunidade surda. Enfocamos a forma como informações e sentidos (Cf. BAKHTIN, 1997) são comunicados a partir do compartilhamento de *memes* em grupos da rede social *Facebook*. Nossa questão de pesquisa busca compreender: o que comunicam os *memes* que circulam em grupos de surdos ou estudantes de Libras nas redes sociais? Como aporte analítico, nos filiamos à Análise do Discurso Crítica (Cf. FAIRCLOUGH, 2001; FAIRCLOUGH, N.; MELO, 2012) que nos ajuda a criar categorias para o entendimento sobre os diferentes sentidos produzidos pelos materiais analisados, tendo em vista a valorização da língua e da cultura surda.

É importante definir em princípio como os *memes* são entendidos na atualidade. Eles podem ser considerados como artefatos culturais que repercutem de forma fácil nas mídias, tendo em vista a rápida disseminação e efemeridade. Eles podem ser imagens ou vídeos e ilustram posicionamentos de determinados grupos sociais, nos contextos em que são compartilhados. Uma de suas principais características é a sua capacidade de viralizar, ou seja, de se replicar com rapidez em um dado contexto.

Para Torres (2016),

No contexto da internet, meme é uma mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas mídias sociais. O termo foi cunhado pelo zoólogo Richard Dawkins em sua obra *O gene egoísta*, de 1976, para fazer uma comparação com o conceito de gene. Assim, para Dawkins, meme seria “uma unidade de transmissão cultural, ou de imitação”, ou seja, tudo aquilo que se transmite através da repetição, como hábitos e costumes dentro de uma determinada cultura. (TORRES, 2016, p. 60)

Como parte de nossa metodologia, indicamos a realização de uma pesquisa qualitativa, que analisou cinco *memes* veiculados em grupos no

Facebook que reúnem pessoas surdas e estudantes de Libras (surdos e não surdos), que se associam a partir de uma visão cultural da surdez. Aqui a surdez não é entendida como deficiência, mas sim como uma diferença cultural, identitária e linguística, tendo a Libras como a principal forma de comunicação e expressão desses sujeitos sociais. Investigamos os sentidos produzidos por *memes* que enfocam a educação de surdos que circulam na referida rede social.

A partir da Análise Crítica do Discurso nos foi possível estabelecer cinco categorias que nos ajudam a melhor compreender os artefatos analisados: i) impasses comunicacionais; ii) confusão entre sinais utilizados na interação; iii) valorização da formação do intérprete de Libras; iv) inclusão versus exclusão linguística; e v) identidade e cultura em foco. Essas cinco categorias nos auxiliam na interpretação dos *memes*, enquanto fenômenos contemporâneos de compartilhamento de cultura e identidade, a partir da utilização de recursos tecnológicos.

## **2. A surdez e a valorização da cultura e identidade surda na atualidade**

O reconhecimento da Libras como a língua das pessoas surdas é uma conquista que se alcançou a partir de muitas lutas. Em 2002 em nosso país, a Lei nº 10.436/2002 é aprovada, entendendo que essa língua é capaz de mediar a comunicação estabelecida pela comunidade surda (Cf. BRASIL, 2002). A Libras se manifesta a partir de sinais, expressões faciais e corporais e apresenta traços específicos da cultura e identidade de seus usuários.

Com a publicação da Lei Brasileira de Inclusão em 2015 (Cf. BRASIL, 2015), a educação bilíngue passa a ser direcionada à comunidade surda, com o entendimento de que a Libras deve ser ensinada como primeira língua a essa comunidade e a língua portuguesa como segunda língua. Essa prerrogativa chega à nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), através da Lei nº 14.191/2021, tornando a educação bilíngue um objetivo a ser buscado ao longo de toda a vida das pessoas surdas (Cf. BRASIL, 2021).

Apesar dos avanços legislativos é ainda latente as diferenças que são estabelecidas entre a Libras e a língua portuguesa, uma vez que a segunda é utilizada pela grande maioria dos brasileiros. É comum vermos nas escolas onde estudam surdos desrespeitos à educação bilíngue com a imposição do uso do português como única língua. Outro problema que abarca à comunidade surda é o fato de esta ainda ser muito interpretada

socialmente sob o viés clínico-terapêutico, já que se reforça o caráter da deficiência, com o entendimento da surdez como algo que falta à pessoa surda, algo que leva à tratamentos e imposição da correção. Por outro lado, a surdez em seu aspecto cultural pressupõe a língua e a cultura utilizadas pela comunidade, dando reconhecimento, autonomia e notoriedade às pessoas surdas, conforme o fragmento a seguir reforça:

O fato de os surdos assumirem sua diferença lingüística e lutarem politicamente pelo acesso à libras como língua materna os coloca na situação de ‘estrangeiros’ em seu próprio país. Pelo fato de não aprenderem a língua nacional como língua materna no seio familiar, tal como acontece com a maioria dos brasileiros, e comunicarem-se por meio de uma língua fundada em experiências visuais, porém desconhecida e sem prestígio social, os submete a uma situação de invisibilidade no contexto escolar, em que se vêem no hegemônico universo monolíngüe da língua portuguesa. Nesse lugar de marginalidade, são reforçados os estigmas e estereótipos de sua condição patológica de linguagem por meio de avaliações arbitrárias e excludentes. (FERNANDES, 2008, p. 18)

Neste sentido, o ambiente escolar acaba se tornando uma extensão dos vários outros ambientes sociais nos quais as pessoas surdas não se sentem seguras e/ou livres para manifestarem sua identidade, já que se encontram limitadas, principalmente linguisticamente. Assim, acreditamos na necessidade da cobrança pelos direitos das pessoas surdas, uma vez que há diversas leis que buscam assegurar esses direitos, mas, nem sempre elas são cumpridas ou respeitadas. Um exemplo é a presença do intérprete nos espaços sociais e de atendimento ao público. Em geral, a contratação desse profissional reconhecido em 2010 (Cf. BRASIL, 2010) ainda traz diversos impasses, fazendo com que as pessoas surdas que se comunicam pela Libras permaneçam na exclusão.

A predominância da língua portuguesa e das práticas orais impostas aos surdos permanecem mesmo em um cenário de relativo reconhecimento desta comunidade. Ocorre que as leis são muito importantes, mas elas precisam ser acompanhadas de um trabalho social que possa sensibilizar as pessoas sobre os diferentes significados produzidos pelos estigmas e preconceitos compartilhados diariamente (Cf. FERNANDES, 2006). Acreditamos que o trabalho em tela pode nos ajudar a compreender melhor os sentidos compartilhados a partir dos *memes* em redes sociais, ensinando sobre a cultura e a identidade das pessoas surdas e diminuindo, mesmo que aos poucos, os estigmas construídos sobre a surdez. Passamos a abordar alguns pressupostos que embasaram nossa metodologia de investigação.

### **3. Memes como instrumentos de investigação: os sentidos produzidos pelos discursos**

Conforme já sinalizamos, no atual cenário, os *memes* são presença constante, principalmente nas redes sociais. É comum a utilização desses artefatos para a comunicação da adesão ou recusa de determinado posicionamento social. Por esse motivo, acreditamos que seja de fundamental importância que as pesquisas passem a problematizar os efeitos discursivos desses materiais. Uma das principais características dos *memes* é sua capacidade de *viralizar*, ou seja de serem compartilhados em larga escala, passando a fazer parte dos repertórios culturais de um grande número de pessoas.

Como aborda Torres (2016), esses artefatos têm forma híbrida, uma vez que

[...] podem ter como origem fontes diversas: discursos, falas, costumes, erros de arbitragem no futebol, furos jornalísticos, fatos engraçados, personagens políticos e até notícias de economia. Tudo que pode gerar interesse em uma dada rede de usuários pode ser fonte para criação de um meme. Os formatos também variam, desde imagens simples, montagens propositalmente grotescas, quadrinhos e tirinhas. A reutilização é uma característica marcante de um meme, pois nem sempre regras, como direitos autorais, são respeitadas. (TORRES, 2016, p. 61)

Esses artefatos também comunicam ideologias e posicionamentos, geralmente conectados a elementos da vida cotidiana. “Assim como uma formação ideológica impõe o que pensar, uma formação discursiva determina o que dizer. Há, numa formação social, tantas formações discursivas quantas forem as formações ideológicas” (FIORIN, 1998, p. 32). A globalização e o avanço da tecnologia repercutem de forma substancial na forma como esses artefatos circulam. Somos uma sociedade conectada e, por isso, os *memes* fazem parte de nosso cotidiano de uma forma muito ativa.

Neste sentido, os discursos são construídos e compartilhados, tendo em vista as representações ideológicas que carregam. Acreditamos que o compartilhamento dos *memes* sobre a comunidade surda a partir de um ponto de vista cultural pode contribuir para que o estigma lançado sobre as pessoas surdas diminua, já que

[...] o discurso contribui para a construção de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo o mundo em significado. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91)

Neste sentido, pensando na potencialidade da Análise Crítica do Discurso, buscamos construir categorias que nos ajudem a interpretar os *memes* selecionados em nossa investigação (Cf. FAIRCLOUGH; MELO, 2012). Nos lançamos em grupos na rede social *Facebook* que reúnem pessoas surdas e não surdas e encontramos diferentes significados compartilhados a partir dos *memes* publicados nessas redes. Na próxima seção apresentamos os principais resultados de nossa investigação que levou à construção de cinco categorias tendo em vista os discursos verbais e não verbais presentes nos *memes* selecionados.

#### **4. Surdez e memes sobre as pessoas surdas: o que dizem os artefatos analisados?**

Na presente seção apresentamos as categorias construídas a partir da análise de cinco *memes* compartilhados no *Facebook* que tematizaram a cultura e a identidade surda. Buscamos selecionar materiais representativos das cinco categorias construídas a saber: i) impasses comunicacionais; ii) confusão entre sinais utilizados na interação; iii) valorização da formação do intérprete de Libras; iv) inclusão versus exclusão linguística; e v) identidade e cultura em foco. Nos próximos tópicos apresentamos cada uma dessas categorias.

##### **4.1. Impasses Comunicacionais**

Passamos a apresentar e estabelecer algumas considerações sobre os *memes* analisados. Neste primeiro caso (figura 1), há um cachorro feliz e os dizeres do material enfocam o motivo dessa felicidade: ele está feliz porque conseguiu conversar com um surdo, logicamente, em Libras, e conseguiu entender tudo. Esse *meme* representa, em muitos casos, os impasses comunicacionais marcados pela dicotomia entre a Libras e a língua portuguesa, que impera soberana em nossa sociedade.

Figura 1: Meme categoria I.

**Conversei com um surdo  
e entendi tudo que ele disse**



Fonte: Redes sociais.

A comunicação ou a falta dela é um problema corrente na vida das pessoas surdas, uma vez que a grande maioria da população brasileira desconhece ou desconsidera a potencialidade da Libras como uma língua. Contudo, é sabido que as pessoas que se lançam na aprendizagem da Libras, sobretudo as pessoas ouvintes, a aprendizagem dos sinais é apenas um dos elementos comunicacionais, já que na interação algumas dificuldades são levantadas, como a própria falta de proficiência na língua. Mas, como mostra o meme na figura 1, quando esse encontro ocorre é algo muito gratificante, já que entender e se fazer entendido é fundamental para a comunicação.

Para Strobel (2008), é fundamental que o monolinguísmo seja superado, tendo em vista a inclusão social dos surdos e a aprendizagem da Libras por ouvintes é fundamental para que esse movimento ocorra. Já são muitas as conquistas da comunidade surda, mas a sensibilização da população na direção da aprendizagem da língua é fundamental para a superação das assimetrias sociais.

#### ***4.2. Confusão entre sinais utilizados na comunicação***

Avançando um pouco mais, temos um caso em que há uma confusão na sinalização utilizada na interação. Muitos sinais se parecem na forma de realização, mas se distinguem quanto ao seu significado e quem está aprendendo Libras deve se atentar a isso. É o caso desse *meme* (figura 2), em que o personagem principal se sente envergonhado, já que confundiu sinal de água com o sinal de pênis, já que ambos os sinais possuem a mesma configuração de mãos e ponto de articulação, mas no sinal

de água há movimento e no sinal de pênis não há. Como é possível antecipar, essa confusão modifica todo o sentido da interação.

Figura 2: Meme categoria II.



Fonte: Redes sociais.

Nossa segunda categoria enfoca os obstáculos comunicacionais em nível de sinalização. Como é possível verificar no *meme* da figura 2, é comum que quando estamos aprendendo a sinalizar algumas confusões ocorram. A Libras se estabelece a partir de cinco parâmetros: i) a configuração de mãos; ii) o ponto ou local de articulação; iii) o movimento; iv) a orientação ou direcionalidade; e v) as expressões faciais e corporais. No caso em tela há apenas uma diferença na realização dos sinais: o movimento. O sinal de água possui movimento e o sinal de pênis não possui movimento. Esses elementos parecem sutis, mas fazem a diferença na mensagem comunicada.

A presença de *memes* desse tipo podem auxiliar os estudantes iniciantes na língua, já que reforçam as confusões mais comuns e que podem gerar algum desconforto na comunicação. Ao ver um *meme* assim, é possível que a pessoa passe a pesquisar mais e se aprofundar na semântica da língua e esse movimento é de grande auxílio para o melhor (re)conhecimento da surdez e das pessoas surdas. A Libras compreende “(...) o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá -lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando -o com suas percepções visuais , que contribuem para a definição das identidades surdas” (STROBEL, 2008, p. 29).

### 4.3. Valorização da formação do intérprete de Libras

Nesta categoria temos também uma questão muito comum que é a valorização da figura do intérprete de Libras, que foi reconhecido em 2010. Esse *meme* (figura 3) mostra a complexidade do estudo realizado



por esse profissional, reforçando que é preciso mais que um único curso de Libras para que o indivíduo se torne intérprete. Por isso, podemos pensar também sobre a formação insuficiente, em muitos casos, desses profissionais e das receitas milagrosas dos cursos que ensinam a língua que prometem formação rápida.

Figura 3: Meme categoria III.



Fonte: Redes sociais.

Apesar de haver muitos cursos que abordam a Libras em um aspecto ainda muito introdutório, voltado para pessoas que não têm nenhuma noção na temática, mas que podem operacionalizá-las a se comunicarem minimamente em diferentes contextos, a formação voltada ao intérprete deve ser mais aprofundada. A presença do intérprete tem sido um dos principais instrumentos de inclusão das pessoas surdas, já que este é o profissional que pode estabelecer a mediação entre a Libras e a língua portuguesa.

Um dos grandes problemas enfrentados pelas pessoas surdas é que esse profissional não está presente em todos os ambientes sociais, como as normativas que se voltam às pessoas surdas preconizam. Um exemplo é a área educacional. Muitos surdos estão inseridos em salas de ouvintes, ambientes nos quais a língua portuguesa é imposta. Conforme explica Lacerda e Gurgel (2011),

A figura do TILS [tradutor e intérprete de línguas de sinais] não é nova nas experiências das comunidades surdas, contudo aparece apenas há uma década em documentos oficiais no Brasil, como profissional responsável pela acessibilidade de sujeitos surdos aos conteúdos tratados em espaços públicos e educacionais. Somente em 2005, com o referido decreto, esta figura profissional é descrita com detalhamento e atenção para exigências de formação especialmente para atuar nos espaços educacionais. (LACERDA; GURGEL, 2011, p. 482)

Em muitos casos, esses profissionais são confundidos com os professores, quando são inseridos no ambiente educacional e esse é outro

problema. A função do intérprete é a de mediação, o profissional não possui formação específica para atuar como professor de todas as disciplinas nas quais vai atuar. Assim, apesar de ter a presença do profissional e das pessoas surdas, em sala de aula, é muito comum que os estudantes surdos permaneçam excluídos. Por isso, *memes* que enfocam os intérpretes são muito importantes para esse reconhecimento.

#### 4.4. *Inclusão versus exclusão linguística*

Nossa quarta categoria (figura 4), reflete sobre a dicotomia entre a inclusão e a exclusão linguística. Enquanto as escolas se preocupam em formar alunos bilíngues proficientes em inglês ou em espanhol, a Libras não é enfocada. Assim, se não há o respeito à língua do indivíduo, não se pode dizer que a escola é inclusiva.

Figura 4: Meme categoria IV.



Fonte: Redes sociais.

Como é possível verificar, o *meme* de nossa quarta categoria nos leva a uma queixa comum que leva em conta a noção de escola inclusiva que temos na atualidade. Em geral, a palavra *bilinguismo* é comumente relacionada ao ensino de línguas estrangeiras como o inglês e o espanhol. Contudo, as escolas bilíngues também podem e devem focar o ensino de Libras como primeira língua das pessoas surdas e segunda língua das pessoas ouvintes. Assim, o sentido comunicado por esse *meme* mostra que as línguas estrangeiras são mais valorizadas, quando comparadas a uma língua presente na sociedade brasileira.

#### 4.5. *Identidade e cultura em foco*

A última categoria fala de um dos grandes incômodos das pessoas que estão aprendendo Libras que é a desvalorização desta como língua

(figura 5). É comum ouvirmos as pessoas dizendo linguagem de sinais e as pessoas que se inserem na comunidade surda sempre reforçam que a Libras é uma língua e não uma linguagem.

Figura 5: Meme categoria V.



Fonte: Redes sociais.

O *meme* da figura 5 aborda algumas das inconsistências no entendimento das pessoas surdas em nossa sociedade. Uma delas é a desvalorização que é promovida sobre a língua, muitas vezes entendida como linguagem. Outros elementos são comumente destacados por *memes* como por exemplo a denominação *surdo-mudo* que já não é mais utilizada para denominar as pessoas surdas. Essas inconsistências comunicam desconhecimentos e preconceitos e, por isso, devem ser esclarecidas. Essa denominação surdo-mudo, inclusive, ressalta o viés capacitista sobre o qual as pessoas surdas são entendidas. Esse aspecto é ressaltado a seguir:

Temos as variações de representações no decorrer da história dos surdos e ao lado destas representações, baseadas nos discursos ouvintistas, encontramos vários estereótipos negativos acerca de surdos, tais como o mudo, deficiente, anormal, doente e outros. (STROBEL, 2007, p. 23)

Por esse motivo, faz parte do aspecto identitário e cultural os devidos esclarecimentos sobre esses aspectos inerentes à comunidade surda. O rápido compartilhamento dos *memes* pode auxiliar na mudança de paradigma que norteia o pensamento na atualidade. Estabelecemos a seguir algumas considerações.

## 5. Considerações finais

Passando a estabelecer algumas considerações, explicamos que os materiais analisados buscam informar e levantar aspectos exclusivos da comunidade surda e podem ajudar quem está iniciando seus estudos na Libras. É possível a construção de uma visão positiva da surdez, com defesas sobre a educação bilíngue e ensino de Libras para surdos e não sur-

dos. Os efeitos de sentido perpassam por propagandas de cursos que se voltam ao ensino da língua, seja para estimular a matrícula, ou para abordar algum aspecto da surdez e dos processos de ensino e aprendizagem de surdos.

Como salientamos ao longo de nosso trabalho, a questão enseja novas investigações já que os *memes* são uma presença constante em nosso cotidiano e podem ser usados de forma satisfatória na construção de uma visão positiva da surdez. A língua traz consigo representações culturais e identitárias e essa visão da surdez sob o aspecto da deficiência deve ser superada. Temos uma importante missão nesse sentido.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL. *Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm). Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. *Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. *Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1). Acesso em: 22 fev. 2022.

FAIRCLOUGH, N. L. *Teoria social do discurso*. Brasília-DF: UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. de. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. *Linha D'Água*, 25(2), p. 307-29, 2012.

FERNANDES, S. Letramento na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: ELIA, S. *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: FFLCH, 1-30. 2008.

FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. 6. ed. São Paulo: Ática; 1998.

LACERDA, C. B. F. de; GURGEL, T. M. do A. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, v. 17, n. 3, p. 481-96, Marília, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vgRJR46ZgrCmcRM5wS74ktF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2022.

STROBEL, K. L. História dos Surdos: representações – mascaradas das identidades surdas. *Estudos Surdos II*, Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2007.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

TORRES, T. O fenômeno dos memes. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 68, n. 3, p. 60-1. 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v68n3/v68n3a18.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.